Informativo do Centro Acadêmico de Gestão da Informação da UFPR

CAGINFO

Agosto de 2010 - Ano 05 - Nº 01 - Distribuição Gratuita

ENTREVISTA

Nas páginas azuis, a professora Drª Leilah Santiago Bufrem relata suas experiências e considerações sobre a Iniciação Científica no curso e na Universidade e nos traz uma boa dose de senso critíco. Experimente!

» pg. 4

PALAVRA DE CALOURA

Caloura da turma 2010 escreve suas primeiras percepções sobre o Curso, professores e suas expectativas para os próximas etapas

» pg. 2

CADÊ O CONHECIMENTO?

Nessa edição, perguntamos: Onde estão os livros da nossa área no acervo da UFPR? O curso tem se denvolvido porém os estudantes sem falta de material didático atualizado nas estantes da biblioteca.

» pg. 3

CASA Nova !

O Centro de Convivência, espaço inédito na Universidade, é inaugurado após reivindicação histórica das entidades estudantis. » pg. 3

GI ganha espaço nos concursos

Após o aniversário de 10 anos, o curso de Gestão da Informação quer celebrar outra conquista, de todos que atuam, ensinam e irão atuar na área: a abertura de concursos públicos específicos para o gestor da informação. Somente no Paraná, a Prefeitura Municipal de Curitiba (2009), a Itaipu Binacional (2010) e o Conselho Regional de Psicologia (2010) são exemplos de instituições que passaram a reconhecer a necessidade de contar com esse profissional, acreditar em seu potencial e buscar incorporá-lo à sua carteira de competências.

É claro que essas não são as únicas organizações que abriram suas portas para o gestor. A procura por suas competências cresce cada vez mais e, com isso, a profissão torna-se reconhecida e capaz de ganhar seu espaço no mundo lá fora. A oportunidade de atuar em organizações como essas, diretamente no gerenciamento informacional, em um contexto de estabilidade do cargo e da própria profissão, na instituição, nos motiva a colocar a mochila nas costas e seguir nesta jornada.

Ainda assim devemos ter nossos cuidados, e acrescentar algumas colheres de responsabilidade a essa mistura. Editais imprecisos e chamadas conjuntas com profissionais de outras especialidades da tecnologia, administração e/ou da ciência da informação continuam acontecendo em nosso contexto profissional. Além disso, a validade das listas de aprovados não é eterna, e as chamadas efetivas para os cargos demoram a “nascer”.

Nesse caso o ideal é vencer as pequenas batalhas até chegar a oportunidade da grande guerra. Para afirmar-se como gestor não basta preencher as provas, vale ter cuidado com o perfil esperado nos editais e as atividades a serem desenvolvidas. Encaixa no nosso currículo? Ótimo! Mais ou menos? É interessante tentar. Não? Nada de virar as costas. É nossa função abrir os olhos do mercado e apontar quais as nossas reais competências, que se refletem nas disciplinas pelas quais passamos ao longo da formação. E como fazer isso? Por meio do nosso trabalho e esforço. Parabéns aos que estão nesse barco, sucesso aos futuros tripulantes. Esperamos poder contar com mais boas novas no futuro! ■

:: Ana Carolina Greef

Editorial

Quem nunca ouviu um "o que é Gestão da Informação?", atire a primeira pedra. Cotidianamente, a chance de surgir essa dúvida é grande, e a nós, alunos, profissionais e professores da área, cabe esclarecê-la e apresentar a Gestão ao ambiente que nos cerca. Temos uma resposta? Unificar o conceito de GI, obviamente, não é fácil. Desta vez nos limitamos a apresentá-la como área que integra Ciência, Administração e Tecnologia da Informação para atender demandas de produtos e serviços informacionais, embora seja muito mais.

Como qualquer outro conceito científico, tentativas e conceitos difusos acontecem antes que o objeto em estudo se torne consolidado e evoluído. Assim esperamos que seja o caminho da Gestão da Informação, que cresce, se desenvolve, e aos poucos procura estabelecer-se na ciência e no mercado, com o apoio daqueles que nela atuam. Mas, para que nossa área se torne realmente sólida, precisamos caminhar na mesma direção, que hoje nos falta. Como "em casa de ferreiro, espeto é de pau", isso não só acontece como desencoraja os esforços de quem tenta se posicionar no mercado e apresentar-se. Quem nos ensina que devemos conhecer e atender necessidades de nossos usuários por meio de uma solução, científica, administrativa ou tecnológica, de qualidade e que elimine ou minimamente diminua seus problemas, esquece que é preciso coordenar o andamento do curso para que ele cresça; buscar, lá fora e aqui dentro, os elementos que nos compõem; conversar a respeito dos nossos objetivos; cuidar da nossa aparência. Com quem poderemos contar, então?

Nesta edição do **CAGINFO** trazemos um pouco do que podemos fazer para mostrar quem somos. Se os alunos têm de buscar sozinhos um caminho unificado a seguir, que assim seja. Sucesso a todos, que possamos fazer boas escolhas, cuidar com as pedras no caminho e sabedoria para tomar nossas decisões. ■

Palavra de Caloura

:: Com Ana Paula Kachorowski

Caloura 2010 do curso de Gestão da Informação, passei no vestibular para o 2º semestre, porém fui chamada antes e tive a oportunidade de fazer parte dessa grande Universidade ainda no primeiro semestre.

Após esse primeiro período de muitos estudos, estou muito satisfeita com as disciplinas e didática dos professores. É claro que não tem como vacilar: é preciso cuidar da organização das atividades diárias para as aulas seguintes e manter os conteúdos atualizados, e o ambiente virtual Moodle, facilita a organização dos conteúdos e a entrega dos trabalhos.

As expectativas são grandes para os próximos períodos, embora eu tenha um interesse particular pela área de Tecnologia – um dos três pilares do curso (Administração, Ciência e Tecnologia da informação), estou à espera de estágios para demonstrar na prática, o que foi estudado na teoria em todas as áreas, sabendo aplicar a melhor opção para que a organização evite ao máximo o desperdício de informações importantes, que possam vir a trazer perdas irreversíveis.

O ano de 2009 foi o terceiro consecutivo em que visitei a Feira de Profissões, onde os alunos veteranos apresentaram a grade do curso e isso confirmou a minha escolha pela profissão. Afinal, hoje em dia o termo "Informação" é de extrema importância para todas as empresas, e cabe ao profissional da área saber lidar com seus fluxos informacionais.

Para mim, o curso nos prepara para uma profissão que está em crescimento, sendo descoberta pelo mercado e com um futuro promissor. E aí, prontos para enfrentar também essa batalha? Prontos para serem gestores de sucesso? Esperamos que façam a melhor escolha. Boa Sorte! ■

Notas da Redação

ONDE HÁ FUMAÇA, HÁ MULTA !!!

A Lei Municipal Nº 13.254 de 19/11/2009, vulgo Lei Antifumo, foi implementada na UFPR desde sua publicação. Mas e a fiscalização? Tudo bem, câmeras nos prédios e salas de aula são desnecessárias e desapropriadas, mas a Universidade agradeceria pelo respeito dos usuários, incluindo os senhores professores, à Lei. Afinal, não queremos os nossos impostos indo para o caixa da cobertura de multas, certo?

HÁ VAGAS !

Seguindo o clima das eleições federais e estaduais, a Coordenação do curso de Gestão da Informação se despede da gestão da profª Drª Denise Tsunoda. As eleições estão previstas para a última quinzena do mês, porém parece que os nossos queridos professores estão envolvidos com muitas outras atividades e ignoram a oportunidade de exercer a importante função de coordenador do curso.

SIEPE 2010

A II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) da UFPR acontecerá entre os dias 18 a 22 de outubro, no Setor de Ciências Sociais Aplicadas (Campus III, Jardim Botânico). Desejamos sucesso aos organizadores desta segunda edição do evento e convidamos alunos, professores, servidores e interessados a marcarem presença na exposição dos resultados de projetos realizados na Universidade. Quem sabe você se interessa em apresentar seu trabalho em 2011?! Informações em <http://www.siepe.ufpr.br>.

INDIGESTÃO 2010/2

Vem aí o Indigestão 2010 parte 2! Graças à segunda entrada de calouros no Curso, o grande churrasco ganha, pela primeira vez, sua segunda edição no mesmo ano e promete uma boa diversão. A data e o local serão divulgados pelo CAGI em breve!

MESTRADO

Para quem já venceu a maratona da graduação, o Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação publicará o edital para o processo seletivo de 2011, em outubro. Fique de olho em prazos e normas, publicados no site <http://www.ppcgi.ufpr.br>.

Expediente

Informativo do Centro Acadêmico de Gestão da Informação da UFPR | Ano 05 - nº 01/2010
Rua Lothário Meissner, 623 – Jardim Botânico – Curitiba - PR
Campus III - Centro de Convivências - Sala 04
e-mail: cagiufpr@gmail.com

Presidenta: Evelise Kowalczyk
Editor Chefe, Projeto Gráfico e Diagramação: Francisco Costa
Redação e Revisão: Ana Carolina Greef
Tiragem: 1.000 exemplares

CAGI UFPR

Fontes de informação: PPCGI (http://www.ppcgi.ufpr.br); PRPPG (http://www.prppg.ufpr.br); Plataforma Lattes (http://lattes.cnpq.br).

Créditos: Foto da Capa (Francisco Costa) | Foto da Página 3 (ACS UFPR - Rodrigo Juste Duarte)

CASA NOVA: Estudantes do SA conquistam espaço próprio e unem ainda mais suas forças!

:: Guilherme Hideo Assaoka Hossaka*

Junho deste ano foi um mês marcante para os estudantes do Setor de Ciências Sociais Aplicadas (SCSA) da UFPR. Finalmente, depois de muita controvérsia, foi inaugurado o Centro de Convivência Estudantil do SCSA, uma obra de R$ 400 mil que abrigará os quatro centros acadêmicos do Conselho Acadêmico (CASA), a JR Consultoria e a AIESEC Curitiba.

Nesse espaço, os Centros Acadêmicos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Gestão da Informação poderão realizar atividades administrativas, acadêmicas e culturais, disputando as famigeradas partidas de ping-pong, pebolim, SNES e Playstation 2. Tudo isso num espaço privilegiado, próximo ao futuro restaurante universitário do Campus Botânico.

As iniciativas para sua construção datam de 2007, quando o Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho, na época diretor do Setor, atendeu a uma reivindicação histórica: um espaço físico adequado para as entidades estudantis do SCSA.

Iniciada a obra, alguns atrasos na sua execução fizeram com que fosse terminada somente no começo deste ano. Porém, sua inauguração acabou se dando somente em junho por uma série de trâmites administrativos dentro do Conselho Setorial para fins de normatização da ocupação e uso do espaço e das relações entre Setor e as entidades ocupantes. Após a solução dessas questões, finalmente nosso espaço foi inaugurado.

Reitor e representantes discentes inauguram o Centro de Convivência.

Na entrada do Centro são notórias duas placas, a primeira sendo de sua inauguração e a segunda, posteriormente fixada face ao pedido deste autor, tímida e enferrujada pelo tempo desde 1956: a placa de inauguração da sede do antigo Diretório Acadêmico Visconde de Mauá (DAVM).

Em tempos áureos e passados, o DAVM, entidade representativa dos estudantes dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração (na época o curso de Gestão da Informação não existia), tinha sede própria no bloco anexo do Edifício Dom Pedro II, com espaço administrativo, para festas, confraternizações e até um restaurante. Com o Golpe de 64 e a Ditadura Militar, tudo se foi.

Com a mudança do SCSA da Reitoria para o Campus Botânico, em 2001, os centros acadêmicos foram alocados em espaços do Departamento de Economia, no caso, as quatro pequenas salas no corredor do primeiro andar próximo à cantina e ocupadas até a inauguração do Centro.

A história por detrás da conquista do Centro de Convivência, resumida aqui, significa muito mais do que sua estética, funcionalidade e caráter lúdico. Representa uma oportunidade única, a volta de tempos em que a vida universitária era vivida com intensidade dentro da UFPR. Façamos com que o Centro seja referência para isso. Assim, talvez, um dia, nossos tempos sejam tão bem lembrados como os do histórico DAVM, cuja placa de fundação da antiga sede, simbolicamente, permanece acompanhando e vigiando seus herdeiros políticos. ■

* Acadêmico do 4º ano diurno de Ciências Econômicas, também exerce as funções de Coordenador Geral do Centro Acadêmico de Ciências Econômicas (CACE), Conselheiro Titular no Conselho Superior de Planejamento e Administração (COPLAD) e Conselho Universitário (COUN) da UFPR.

Cadê o conhecimento?

:: Ana Carolina Greef

Todo aluno sabe que é impossível adquirir conhecimento do nada. O universo, embora seja objeto de estudo da ciência, não nos traz os conteúdos para a formação acadêmica, tira dúvidas ou pode ser referenciado em nossos trabalhos. Para isso, existem a Universidade, o professor, e o nosso querido material didático.

A popularização dos meios de publicação de conteúdo científico na Web trouxe as fontes para criação de conhecimento para mais perto de nós, e vamos nos tornando independentes dos impressos. Mas, como no mundo da informação temos de obedecer aos critérios de confiabilidade, atualidade etc., não escapamos de utilizar os velhos (no melhor sentido da expressão) e bons livros.

Parte do papel da Universidade é apontar aqueles que devemos e podemos utilizar como base, incentivar nosso espírito investigador, e disponibilizar um acervo atualizado de material didático e técnico-científico para uso dos alunos, professores e técnicos.

Compreendemos que a Gestão da Informação conta ainda com um acervo escasso de obras específicas publicadas, e por isso deixa a desejar quando se trata de recursos para composição das bibliotecas. Mesmo assim, não deveríamos ter dificuldade em encontrar – no acervo da Universidade – obras destinadas à nossa área, em número suficiente para atender todos os alunos que delas necessitam e atualizadas de modo que possamos referenciá-las sem cair nas críticas a respeito da qualidade da informação, como acontece com frequência quando recorremos a esse ambiente para buscar o material de que precisamos. No último semestre, um projeto do DECIGI, para aquisição de material didático para os alunos, não foi aprovado pela Universidade. Motivos à parte, isso nos faz questionar valores aplicados para análise de demandas.

A dificuldade em encontrar nossos livros nas prateleiras não se deve apenas a casos como esse. Recentemente ouvi o infeliz comentário de um representante de editora: “o aluno decide se quer ou não montar sua biblioteca particular.”. Convenhamos, todos sabemos como as editoras não fazem questão de facilitar esse processo, com preços inacessíveis a muitos de nós.

Em um cenário como este, pergunto, “cadê o conhecimento?” Quem sabe tenhamos mesmo de procurar o que está “escrito nas estrelas” enquanto a situação permanece. Que signo devemos procurar no horóscopo para responder? ■

Entrevista

A Profª Drª Leilah Santiago Bufrem possui pós-doutorado pela Universidade Autonoma de Madrid, doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela UFPR, além de outros dois cursos de graduação e quatro de especialização. No curso, ministra disciplinas ligadas à Ciência da Informação.

A Iniciação Científica permite aos alunos de graduação ingressarem em projetos de pesquisa, para que possam aprender seus princípios, contribuir para o desenvolvimento da área do conhecimento em que estão inseridos e, ainda, podendo receber alguma remuneração. Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Ações Afirmativas têm, genericamente, como objetivos: incentivar a participação dos estudantes de graduação da UFPR em projetos de pesquisa, estimular pesquisadores a engajar estudantes nessas atividades, qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar a formação de profissionais para o setor produtivo e estimular o aumento da produção científica.

Atuante na orientação de Iniciação Científica e defensora do valor dessa atividade na Universidade e na formação acadêmica do aluno, a professora nos relata suas experiências e considerações a respeito da pesquisa:

Qualquer estudante pode fazer Iniciação Científica (IC)? Quais são as formas de participar?

Em princípio qualquer estudante pode iniciar-se na prática da pesquisa científica no ensino superior, especialmente nas universidades, pois a elas compete preservar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa possibilidade é válida tanto para a iniciação científica *lato sensu*, ou seja, em seu sentido amplo, quanto para a IC *stricto sensu*. No primeiro caso, são consideradas todas as atividades que introduzem o estudante no processo de pesquisa e produção do saber, incluídas entre elas, os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e as monografias. No segundo caso, a IC é concretizada como prática institucional e está presente no ensino como processo que prevê planejamento, seleção, produção do saber e avaliação. À universidade cabe garantir que todos tenham as mesmas condições de acesso às cotas de IC, ensejando que passem pelo processo de seleção que, embora aberto e divulgado, não abrange todos os estudantes. Neste terreno histórico-concreto, a UFPR tem se destacado e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) foi criado há mais de 30 anos.

Como são as atividades realizadas na IC? De que forma podem contribuir para a formação profissional do estudante?

As atividades de IC são uma introdução ao fazer científico ainda na graduação. Previstas em planos específicos dos estudantes, abrangidos pelos projetos dos professores que os orientam, essas atividades desenvolvem-se como apoio a pesquisas e propostas de metodologias que favoreçam o alcance dos resultados esperados. São um modo de incentivo à participação dos estudantes de graduação em projetos de pesquisa, para que desenvolvam o pensamento crítico e a prática científica, contribuindo para a formação profissional pois estimulam a criatividade e a busca por alternativas que superem os conhecimentos já construídos sobre determinadas realidades, ou que encaminhem soluções para resolução das contradições do cotidiano em organizações públicas ou privadas. A formação de um profissional crítico, ético e emancipado passa pelas condições que o mundo acadêmico lhe oferece, pelo protesto contra a acomodação e o conformismo e pelo incentivo à criatividade. Dessa forma, a IC contribui para a formação científica de profissionais que se dedicarão a suas atividades com imaginação e criatividade. Destaco desse modo a importância de uma ação pedagógica e transformadora na IC, procurando fortalecer nos bolsistas uma postura crítica que os habilite a contribuir de fato para solucionar ou propor soluções aos desafios sociais.

Qual tem sido o papel da pesquisa na Gestão da Informação e da Gestão da Informação na pesquisa?

A pesquisa tem contribuído para a Gestão da Informação (GI) sob aspectos substanciais e metodológicos, uma vez que o significado dessa área do conhecimento tem sido crucial para o que se denominou chamar sociedade da informação. Ora, se a sociedade é da informação, geri-la torna-se tarefa para a sobrevivência individual e social. E a pesquisa sobre a atividade de gestão da informação tem se voltado de modo especial aos temas como planejamento, tratamento e organização, direção, distribuição e controle dos recursos de informação, procurando oferecer condições para o aperfeiçoamento desses processos, de modo a adequá-los à conjuntura dinâmica em que vivemos. As pesquisas voltadas à GI expressam-se na comunicação científica, sua face visível. Por sua vez, a GI também contribui para a pesquisa, pois desde a realização de um projeto de investigação, o pesquisador trabalha com informações que, se bem geridas, proporcionam rapidez, segurança e facilidade no desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa. As atividades de construção dos dados da pesquisa requerem igualmente a obtenção de informações por meio de planejamento e estrutura para captação, organização e utilização das informações. O referencial teórico que servirá de fundamento ao trabalho científico será mais bem selecionado, construído e utilizado se apoiado em atividades planejadas, organizadas e disponíveis para os trabalhos de análise e interpretação dos resultados. Essa postura facilitará o trânsito entre o conhecimento fundamentado nos meios de comunicação científica e as situações críticas encontradas em nossa sociedade.

O número de bolsas remuneradas de IC tem aumentado nos últimos anos na UFPR, a senhora acredita que hoje esse volume supre toda a demanda dos estudantes e dos projetos?

Esta questão requer uma análise da conjuntura em que vivemos, um momento de expansão de oportunidades e um cenário econômico onde empregos e atividades profissionais remuneradas atraem e concorrem com as atividades de IC. Alguns estágios fora da instituição também são aliciantes e, portanto, competem com a oferta de bolsas. Por outro lado, os estudantes na expectativa de ganhar uma bolsa ficam anualmente numa espécie de corda bamba, à espera de uma renovação que nem sempre ocorre. Mesmos assim, aparentemente, embora a quantidade de bolsas tenha ampliado consideravelmente, conforme constatamos pelos dados estatísticos, estas não estão suprindo a demanda, pois todos os anos há o mesmo coro de lamentações dos pesquisadores cujos orientandos não foram contemplados com a bolsa. Essa questão pode ser analisada mais demoradamente se levarmos em conta a corrente crítica que a considera uma atividade elitizada, destinada a um grupo de privilegiados por uma instância consagratória. Detentor de capital científico, esse grupo de intelectuais iniciantes seria ungido, segundo Bourdieu, por uma instância crítica consagratória. Essa crítica tem como contraponto o Programa de Iniciação Científica Ações Afirmativas IC-AA, criado em 2008 que também oferece bolsas para as atividades de iniciação científica, visando ampliar a participação dos estudantes, não oriundos do estrato mais favorecido na economia das trocas simbólicas.

Após tantos anos de experiência, atuando como orientadora de IC, a senhora conseguiria traçar um perfil de egresso desses estudantes?

Poderia traçar o perfil aproximado, especialmente com informações sobre os bolsistas que participaram do grupo de pesquisa e dos projetos dos quais participo nas seguintes categorias, nessa ordem de prioridades: ingressam na pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*; fazem concursos com sucesso; qualificam-se para o ensino de graduação; dirigem-se ao exterior, a fim de estudar ou trabalhar, provisória ou definitivamente e são absorvidos por organizações públicas ou privadas.

Além da IC quais outras atividades um estudante pode realizar num grupo ou projeto de pesquisa na Universidade?

Em grupos ou projetos de pesquisa, os estudantes contribuirão decisivamente com a pesquisa e acabarão com ela se envolvendo, mesmo que realizando atividades de extensão ou de apoio na gestão da pesquisa. Isso porque a proximidade com as atividades de caráter científico e com pesquisadores motivados pelos problemas que se apresentam no cotidiano da universidade faz com que os estudantes superem a mera repetição de atividades ou técnicas, procurando colocar em prática atividades que envolvem consciência crítica e autônoma. ■